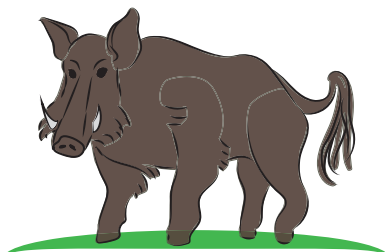


GUIA PRÁCTICO DE MANEJO COM JAULAS PARA PORCOS ASSELVAJADOS





Autores
Tiago Xavier dos Reis
Nilson Rodrigues Molinos
La Hire Mendina Filho

Realização:


Alianza del Pastizal Brasil
Projeto Pró-APA sustentável

Prefácio

Este Guia Prático, faz parte de uma série de ferramentas que o Projeto Pró APA Sustentável, implementado pela Alianza del Pastizal com apoio financeiro do GEF Terrestre e FUNBIO, desenvolveu para demonstrar e difundir as técnicas de controle do javali e auxiliar os produtores na continuidade das ações implantadas durante o período do projeto.

Tendo como principal objetivo a redução da degradação da biodiversidade em áreas prioritárias de campos nativos dentro da APA do Ibirapuitã (RS), através do controle populacional de javalis (*Sus scrofa*).

Quando o assunto é javalis têm-se uma vasta bibliografia mundial e, isso se deve em parte pela sua ampla dispersão global, pela longa convivência e conflitos com o ser humano ao longo da história. Já na Grécia, um dos doze trabalhos de Hércules era subjugar um javali colossal e uma das armas mais antigas é denominada javalina ou




javalizeira, uma lança usada nas caçadas ao animal e posteriormente adaptada para guerrear.

Pois então o que pode haver de novo neste guia de manejo, já com tantas pesquisas, monografias e teses sobre o assunto? Exatamente isso é o que atrai neste guia: o novo olhar dos atores locais, em uma invasão biológica que conta em um período inferior a dois decênios no ecossistema do Bioma Pampa na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã.

O aperfeiçoamento das técnicas de controle populacional praticadas em outros países ou continentes foi estudado pelos autores e então adaptadas às situações locais de maneira a propiciar equipamentos de captura eficientes e de construção simplificada, com menores custos, incorporando as reações comportamentais dos suínos ao aprisionamento em jaulas.

O sistema de armadilhamento com a captura em jaulas é uma das técnicas utilizadas mundialmente para o controle de javalis e outros porcos ferais. Neste guia, os autores indicam o resultado de sua experiência e nos brindam com seu conhe-



cimento do que foi mais efetivo entre tantas variações das técnicas existentes, desde o tipo de porta até o tipo de sistema de gatilho para o fechamento automático.

As práticas de captura e abate com menor sofrimento são as recomendadas. Neste contexto estão as práticas indicadas neste Guia, que não têm a intenção de esgotar o tema, mas sim já se revela, como o próprio título indica: como um guia prático, para que o produtor rural consiga conviver ou mitigar os danos causados por esse bravo animal: o javali.

Fernando Rieffel Couto
Raul Paixão Coelho
Agosto 2021

O *Sus scrofa*

O javali é nativo da eurásia e atualmente é o mamífero com maior distribuição no planeta, estando ausente apenas nas calotas polares. Está classificada entre as 100 piores espécies invasoras pela União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN, devido ao seu grande potencial de acarretar danos aos ambientes. Pode alterar estrutura e composição de diversas comunidades de plantas, preda vertebrados, além de competir por recurso com outras espécies.

Necessidade de controle da espécie

Sua presença acarreta prejuízos também nas ações antrópicas, especialmente em lavouras e ovinocultura, embora prejudique a agropecuária em geral. Devido aos danos à fauna e às produções domésticas, medidas de controle/abate de javalis são necessárias no intuito de minimizar os prejuízos causados.



Projeto Pró-APA Sustentável – Recuperação de Áreas Degradadas

Um dos objetivos do Projeto Pró-APA Sustentável é a recuperação de áreas degradadas pela espécie Javali (*Sus scrofa*) na APA do Ibirapuitã, através da redução dos índices populacionais com utilização de manejo com jaulas. O elevado índice populacional incide pressão sobre os diferentes ambientes, gerando perturbação para espécies nativas da fauna e flora e principalmente acarretando perdas de áreas de vegetação nativa do pampa. O manejo técnico, portanto, permite que ocorra uma diminuição dessa pressão e a consequente recuperação das áreas afetadas.

Indícios da presença

Quando se trata de *Javalis Sus scrofa* e/ou seus híbridos a interpretação dos sinais deixados por eles se torna a peça chave para que o produtor adote ações preventivas, pois, muitas vezes, de forma silenciosa, o problema se aproxima da propriedade e, em pouco tempo e de maneira despercebida ou ignorada, transforma-se em um transtorno grave para propriedade e para o ambiente local.

O fato de não ocorrer visualizações não significa que os animais não estejam no local, tendo em vista que possuem hábitos noturnos e são muito esguios, principalmente quando há demonstração de movimentação humana, fazendo com que sua presença seja percebida quando já há uma numerosa população.

Contudo, importante ressaltar que a detecção da presença do porco asselvajado é de relativa facilidade, pois são muitos os sinais deixados, que se tornam rapidamente visíveis e cada vez mais

frequentes. Geralmente os primeiros sinais percebidos são pegadas, dejetos, fuçadas, pedras viradas, passagens por cercas, banhos, marcas de dentes em árvores, entre outros (figuras 1, 2, 3 e 4).



Figuras 1, 2, 3 e 4 - revolvimento de solo característico dos javalis; rastro deixado em cruzadores de cerca; local de barreiros e, material escatológico, respectivamente.

As pegadas normalmente são visíveis nos lugares mais úmidos e tem como característica diferencial a presença da marca das peçunhas (dedos vestigiais) no posterior das pegadas, geralmente ligeiramente abertas, diferente das pegadas de veados ou ovinos (figura 5).



Figura 5: Imagem A ilustra a pegada deixada por javali, imagem B, ilustra a de veado e C de ovinos. Fonte ilustrativa: Livro O Javali no Pampa.



Figuras 6, 7 e 8: imagens ilustrativas do rastro deixado por javalis; rastro deixado por veado e, rastro deixado por ovinos, respectivamente.

O controle

Após a identificação dos sinais de presença, medidas de controle devem ser iniciadas no intuito de neutralizar a expansão da população que já está inserida no ambiente.

Controle com jaulas

O controle com jaulas, comparado a outras técnicas, possui a vantagem de não causar intervenção/perturbação na propriedade, pois trabalha com indução pela oferta de alimento, dispensando a perseguição, que é comum em outras técnicas de controle.

Se o manejo com gaiola ocorrer corretamente, há possibilidade de êxito estimada em 80% de redução da população, pois a introdução dessa técnica, por ser até então desconhecida pelos animais, os torna mais propenso ao ingresso na armadilha.

As etapas do controle com jaula

Inicialmente é fundamental a identificação dos locais em que a presença dos animais é mais frequente, o que pode ser constatado através da percepção dos sinais, sendo imprescindível o correto reconhecimento.

Indução por oferta de alimento

Após a identificação dos locais com indícios de presença da espécie, inicia-se a indução com oferta de alimentos, preferencialmente grãos, como o milho. Por ser uma espécie onívora, de hábito generalista, é possível a troca de grãos por outro tipo de alimento que instigue os animais a entrar na armadilha.

O objetivo é criar uma rotina de alimentação em um determinado ponto para que os animais adquiram o hábito de frequentá-lo, permitindo a futura instalação da jaula. Esta primeira etapa é conhecida como pré-ceva.

Manutenção do ponto de indução

Estabelecida a visitação dos porcos asselvajados ao local de indução, é fundamental a manutenção de oferta de alimento, pois evita quebra de frequência nas visitas e impede a migração dos animais para outros locais.

Importante considerar que a disponibilidade de alimentos no ambiente e em lavouras do entorno pode prejudicar temporariamente a aproximação.

Ressalta-se, ainda, que nas estações de menor oferta de alimento (entre safras) os animais estão mais suscetíveis à indução desta etapa.

Alimentadores

Para garantir a frequência de disponibilidade de alimento no ponto de indução, é possível a utilização de cevadores digitais, por possuírem temporizador para lançar o alimento no solo em horário e quantidade definidos (figura 9).

Outra opção é o alimentador artesanal, que consiste em um tonel com uma corrente de metal transpassada de uma extremidade a outra, liberando grãos através do movimento que os próprios animais fazem ao bater na corrente, sendo necessário apenas que uma porção de alimento seja disponibilizada no solo, embaixo do alimentador (figuras 10 e 11).

Também existe a disposição de alimento diretamente no solo, sem utilização de alimentador,



exigindo a revisão diária para garantir a manutenção da oferta de alimento (figura 12).

Figura 9: Ilustração do tratador a bateria com temporizador que lança o milho em horários definido.



Figura 10 e 11: ilustração do cevador artesanal com indução de liberação de alimento pelos animais.






Figura 12: Ceva aplicada diretamente ao local por um responsável.

Instalação da Jaula

A jaula deve ser instalada junto ao local de indução, onde já existe rotina de alimentação dos porcos. Devem ser evitados locais comumente utilizados pelos javalis, como o local de trilha e/ou o centro do local de alimentação, mas próximos desses espaços. A fase de instalação da jaula é a etapa mais sensível do processo, pois caracteriza uma estrutura estranha para os animais, podendo haver rejeição imediata.



Recomenda-se a instalação gradativa, propiciando a adaptação dos porcos asselvajados com o objeto. Após a instalação completa da jaula, a porta deverá se manter travada e aberta por um período, permitindo que os animais se alimentem e saiam, isso cria familiarização dos primeiros indivíduos com a estrutura, induzindo os demais membros da vara a acessar a jaula.

Acionamento da porta

Passado o período de adaptação, com a oferta contínua de alimento, chegará o momento certo de armar o gatilho de acionamento da porta. Para isso, indica-se dispor o alimento em maior quantidade, ocupando toda a área da jaula, conforme figura 13. Uma parte do alimento deverá ser colocada embaixo de pedras ou de um pneu, fazendo com que após comerem o alimento que está livre no solo, os animais busquem o alimento que está embaixo e, ao remover as pedras ou pneu, liberam o gatilho que aciona o fechamento da porta.



Figura 13: ilustração de distribuição de alimento no interior da jaula. Observa-se o alimentador que deu início ao ponto de indução, e no seu entorno montou-se a jaula.

Modelos de Jaula

Para potencializar os esforços de captura, recomenda-se a utilização das jaulas modelo “curral”. Este modelo permite pegar vários indivíduos ou até mesmo uma vara inteira em uma única captura. A jaula curral pode ser construída no modelo Convencional ou no modelo Pampa.

Ambas possuem as mesmas medidas, diferenciando-se apenas em relação ao material utilizado nas paredes e na porta.

Modelo Convencional

O modelo convencional é confeccionado com tela para alambrado soldada galvanizada.

Sua estrutura é firmada com arame de alambrado que auxilia na sustentação da tela e a porta é construída em ferro de 10 polegadas, soldada de acionamento modelo guilhotina, mourões de ferro no formato T perfurados.

A tela quando instalada dobrada ao meio redobra sua resistência (figuras 14 e 15).



Figuras 14 e 15: Ilustração da jaula curral modelo convencional com a tela dobrada.

Modelo Pampa

A modelo Pampa apresenta um material mais artesanal, com objetivo de reduzir custos para o produtor, sendo de tela malha pop, recoberta com sombrite e porta guilhotina confeccionada em madeira.

Como a convencional, é modelada através de arame de alambrado e sustentada pelos mourões modelo T (figuras 16 e 17).

Esse modelo também permite o sombreamento da jaula através da tela sombrite.





Figuras 16 e 17: Ilustração da jaula curral modelo pampa.

A jaula modelo pampa está inserida nos anexos da Instrução Normativa nº12 do IBAMA, e também disponível no site do ICMBio¹.

Considerações Finais

Para que se obtenha sucesso na captura de javalis, deve-se ter paciência e constância.

Isso porque a expansão mundial do porco asselvajado deve-se à sua capacidade de adaptação e de percepção do perigo e, como o javali já está instalado em nosso ambiente, ações preventivas e estratégias de manejo são fortes aliadas na diminuição dos danos causados pela espécie invasora.

Nesta feita, para alcançar o objetivo almejado, é preciso que o manejo seja visto como uma prática constante e não como evento de final de semana e/ou práticas aleatórias.

Leitura sugerida:

MENDINA FILHO, L. H.; WALLAU, M. O.; REIS, T. X. DOS. **O Javali no Pampa**: contexto, biologia e manejo. Santana do Livramento: [s.n.], 2015.

¹ Disponível em https://www.icmbio.gov.br/portal/imagens/stores/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversos/guia-_para-_produtor_rural_controle_javalis_jaula_modelo_pampa.pdf. Acesso em 25/03/2021.



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

